

Chegadas e Partidas: trabalhando as transições

Lara Naddeo
Psicóloga - Instituto Fazendo História
Coautora do Guia de Acolhimento Familiar

Objetivo



- O Caderno 6 trata dos processos de chegadas e partidas que fazem parte do SFA, delineando a importância de que possam ser vivenciados como **transições suaves**, a partir de **experiências positivas de vinculação e afeto**.



Acordei com frio. Ei! Meu pijama está curto, será que eu cresci? Não, este não é o meu pijama! A minha cama ficava encostada na parede, para onde foi a parede? Cadê os meus chinelos? O que estes estranhos estão fazendo no meu quarto? Para onde foram Maria, Ana e Pedro? Será que eles foram seqüestrados? Será que eu fui seqüestrado? Devo estar tendo um pesadelo. Saí do quarto, fui à cozinha beber água... onde está a cozinha?

Foi quando eu ouvi:

- *Ei! A cozinha é do outro lado!*
- *Mas antes ficava aqui.*
- *É, antes..., mas agora esta é a sua casa, esta é sua família, estes são seus pijamas.*

(Mazorra e Tinoco, 2001a).

O ACOLHIMENTO COMO LUGAR TRANSITÓRIO

Todo o acolhimento é provisório, em qualquer modalidade de acolhimento, seja familiar ou institucional, e consequentemente a separação também o é!

Diferença entre ruptura e separação

A separação deve sempre ser trabalhada de forma respeitosa e gradual.

Transição é processo, precisa de metodologia e planejamento.



AS TRANSIÇÕES NO SFA

- O momento de chegada e adaptação da criança e/ou adolescente à família acolhedora.
- O processo de elaboração da separação da família de origem (luto)
- O processo de reintegração a sua família
- A integração em uma família por adoção
- Saída pela maioridade
- Transferências de famílias e serviços
- Mudanças de profissionais



O MOMENTO DA CHEGADA

- Preparar o local – ambiente acolhedor.
- A equipe técnica deve explicar ao bebê, criança e/ou adolescente sobre o local e por que ele está lá, escutando suas possíveis dúvidas com uma postura muito acolhedora e afetiva.
- Informações sobre a família acolhedora.
- Falas verdadeiras, linguagem simples e objetiva.
- Equipe faz o acolhimento, de preferência na sede, antes da chegada da FA.
- O primeiro encontro com a família acolhedora e o primeiro contato com o lugar em que acontecerá o acolhimento é bastante significativo, devendo ser acompanhado pela equipe técnica.
- A importância dos objetos pessoais



Encontro Nacional de Acolhimento Familiar



Chegar no acolhimento é chegar em um país desconhecido, para o qual não queríamos viajar. Outro idioma, costumes, hábitos, cheiros, comidas.

A ADAPTAÇÃO NA CASA DA FA

- Entender com empatia e sensibilidade o momento da criança – luto.
- A chegada não deve ser marcada por muitos questionamentos sobre a situação que gerou o acolhimento, a menos que a criança e/ou adolescente traga essas informações.
- Mostrar a casa, falar sobre a rotina da família e demonstre que há um espaço para ela e/ou ele.
- Visitas técnicas mais frequentes.
- Cuidar das idealizações da FA! Ideal **de um primeiro encontro** afetivo, alegre, carinhoso e marcado por sentimentos como gratidão, e amor



A SAIDA COMO PROCESSO

- Conversas frequentes com a criança/adolescente.
- Acompanhamento da FA – apoio emocional e orientações para as conversas.
- Participação da criança/adolescente em seu processo.
- Álbum de história de vida e outras estratégias



TRABALHANDO A SAIDA



Reintegração familiar - família de origem ou extensa;

→ Adoção - nacional ou internacional;

→ Maioridade - 18 anos ou, excepcionalmente, aos 21 anos.

Ao contrário da chegada ao SFA, momento marcado pela urgência e necessidade de atuação estatal para a proteção da criança e do adolescente, a saída pode (e deve!) ser planejada!

TRABALHANDO A SAIDA

- Importância da comunicação entre equipe do Judiciário, equipe técnica do SFA, família acolhedora e criança e/ou adolescente.
- Reconhecer a criança, adolescente enquanto parte principal de seus processos.
- Momento complexo cheio de sentimentos contraditórios.
- Não há tempo determinado. Respeitar o tempo da criança/adolescente.
- Contato com a família acolhedora após o encerramento da medida protetiva.
- Não há substituição ou competição entre uma vinculação e outra.

TRABALHANDO A SAIDA

- Processo gradual, que possibilite à criança e/ou adolescente vivenciar pouco a pouco as mudanças cotidianas.
- Participação na rotina de cuidados e espaços de convivência da criança e adolescente.
- Todos precisam se despedir!
- Objetos pessoais.
- Álbum e registros.
- Importância dos rituais.



É possível se desapegar?

Vilma, seu esposo Carlos e sua filha Verônica são uma família acolhedora. Eles já passaram por cinco acolhimentos. Três duraram entre dois meses e um ano; um durou menos de um mês; e um durou mais de um ano. A equipe técnica do SFA, no qual a família está referenciada, pediu que falassem um pouco sobre o processo de despedida das crianças e os sentimentos envolvidos:

"Como desapegar das crianças quando elas vão voltar para a família de origem ou ir para uma família por adoção? Nossa, eu sabia que era difícil, mas não imaginava que seria tanto, porque a gente se apega e a gente ama as crianças que estão aqui conosco. Por isso, sentimos falta. Mas, mesmo assim, o mais importante é a consciência tranquila de termos cuidado e amado essas crianças no momento de suas vidas em que elas mais

precisavam e isso desperta em nós a capacidade de um amor mais forte, porque é o amor não egoísta. Sabemos que vamos cuidar da criança, mas ela não é nossa, não é nossa posse. Cuidamos como se fosse nossa, mas ela não é. Fica então o sentimento de saber que quando ela mais precisou estávamos aqui para a amá-la e para cuidar. Eu continuo fazendo esse trabalho porque eu sei da importância desse afeto na formação de uma criança, de um jovem... De todos nós. É como um tijolo que está sendo fabricado. Ele ainda está mole e a maneira que você molda, como você investe, faz a diferença. Se você colocar muito amor, faremos a diferença em cidadãos que trarão grandes vitórias para nossa sociedade. Por isso o choro e a dor da separação fazem parte, mas são o menos importante quando você pensa em apoiar, cuidar e acolher".

OBRIGADA!
lara@fazendohistoria.org.br

